



José Fidalgo

O DOM MAIS CONTROVERSO DE TODOS

“E, CUMPRINDO-SE do dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas, por eles, línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.” Actos 2:1-4.

“ACERCA dos dons espirituais, não quero irmãos, que sejais ignorantes”. I Cor.12:1.

“Mas, a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil”. I Cor.12:7.

“...e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas”. I Cor.12:10.

Capítulo 1 – Introdução

O tema central da mensagem do Evangelho de Jesus Cristo não é sobre o Espírito Santo, nem sobre os seus dons. A Bíblia não dá muita informação sobre os dons do Espírito Santo, no entanto podemos verificar ao longo do Novo Testamento, a acção importante e vital do Espírito Santo, bem como dos seus dons em prol da Igreja de Jesus Cristo.

Temos de ter algum cuidado na análise da informação que a Bíblia nos dá sobre os dons do Espírito Santo. Alguns tentam fazer deles um catálogo e é lamentável a controvérsia que existe à volta do assunto, ao ponto de se criarem divisões entre os cristãos, cortando relações e comunhão.

A ignorância mata-nos e, o melhor combate é a busca do conhecimento. De entre os dons do Espírito Santo mais incompreendidos, temos o dom das línguas e o dom da variedade de línguas. Existe uma linha de pensamento que tenta provar que estes dons estão inactivos nos dias de hoje, e existe outra que “abusa” destes dons, especialmente do dom de línguas.

Em I Coríntios 12 são nos dadas algumas informações importantes sobre os dons do Espírito Santo, os quais foram mencionados pelo apóstolo Paulo, e creio que não foram mencionados por acaso, pois tudo o que está escrito na Bíblia é inspirado pelo Espírito Santo de Deus. Todos os dons do Espírito Santo têm uma utilidade, conforme nos indica **I Cor.12:7** ***“Mas, a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil”*** .

Creio que a maioria dos Cristãos acreditam na existência do Espírito Santo, mas infelizmente nem todos creem na manifestação do Espírito Santo. Ora, é uma contradição, porque o Espírito Santo é Deus, e tem uma personalidade (assim como todos nós temos a nossa personalidade) que é manifesta, nas atitudes e nas ações. É impossível que o Espírito Santo não se manifeste, senão porque é que Ele viria?

O próprio Jesus Cristo mencionou, que o Espírito Santo é enviado até nós com uma missão. Podemos ler isso no , escrito por de João. Em **João 14:26** diz: ***“Mas, aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”***.. E em **João 16:12-14** podemos ler : ***“Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir. Ele me glorificará, porque há-de receber do que é meu, e vo-lo há-de anunciar.”*** Ora, pegando nesta última frase de Jesus, que consta nos relatos de João, percebemos que para o Espírito Santo anunciar o que é de Cristo, tem de se manifestar à pessoa ou às pessoas a quem o anuncia.

Na primeira carta aos Coríntios, Paulo explica com mais pormenores, o modo como o Espírito Santo se manifesta ou como executa a missão que Jesus mencionou no Evangelho de João. Ele começa por dizer no capítulo 12 da primeira carta aos Coríntios: ***“ACERCA dos dons espirituais, não quero irmãos, que sejais ignorantes”. I Cor.12:1.*** Depois, ele começa a explicar que existem ***“diversidade de dons, diversidade de ministérios e diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo, em todos.” I Cor.12:4-6*** E, a partir do **versículo 7**, o apóstolo fala ainda mais sobre como Deus, através do Espírito Santo se manifesta, começando por dizer que todas as manifestações do Espírito Santo têm uma utilidade. No **versículo 11**, ele

termina dizendo: ***“Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um, como quer.”*** Isto é, o Espírito Santo escolhe as pessoas que Ele bem entende e manifesta-se com dons, os quais têm sempre uma utilidade, e são normalmente para edificação de alguém ou da Igreja de Jesus Cristo.

Acredito que os dons do Espírito Santo não acabaram com a morte dos últimos apóstolos.

A Bíblia diz: ***“Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento” Romanos 11:29.*** E em **Hebreus 13:8** lemos: ***“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente”.*** Portanto, nada mudou.

Capítulo 2 – A primeira manifestação e qual foi o motivo

O dom de línguas foi o primeiro dom com que o Espírito Santo se manifestou. **Actos 2:1-4** relata: ***“E, CUMPRINDO-SE o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas, por eles, línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.”***

Este dom, teve a honra de ser o primeiro a ser manifestado, e teve uma importância notável, pois foi fundamental para apoiar na primeira grande “Evangelização” presidida pelo apóstolo Pedro, onde cerca de três mil pessoas se converteram a Cristo Jesus. Que dia glorioso!

Era dia de Pentecostes, festa das colheitas. Durante 7 semanas, os judeus celebravam este dia em Jerusalém. E nesta época, Jerusalém era uma cidade cheia de emigrantes judeus e prosélitos que vinham para as celebrações. **Actos 2:5** mostra: ***“E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu”.*** Veja a expressão: ***“de todas as nações que estão debaixo do céu”.*** A palavra “todas” significa mesmo “todas”! Assim sendo, todas as línguas que naquela época se falava no mundo, tinham ali pelo menos um representante. No **versículo 6**, vemos outra coisa curiosa: ***“E, correndo aquela voz...”*** A que voz se refere esta passagem? A voz dos que foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme **Actos 2:4**. ***“E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua” (Actos 2:6).*** ***“E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! Não são galileus, todos esses homens que estão falando? Como, pois, os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos? Pardos e medas, elamitas, e os que habitam na Mesopotâmia, e Judeia, e Capadócia, e Ponto e Ásia. Frigia e Panfília, Egípto e partes do Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto Judeus como prosélitos, Cretenses e árabes, todos os temos ouvido, nas nossas próprias línguas, falar das grandezas de Deus.”***
Actos 2:7-11

Os que foram usados pelo Espírito Santo, que foram cerca de 120 pessoas, que esperavam pela promessa da chegada do Espírito Santo, eram galileus, isto é, nascidos e vividos na Galileia; Eles nunca tinham saído da nação para lado nenhum. Nunca tiveram a oportunidade de aprender a falar uma outra língua, pois naquela época não haveria decerto escolas de línguas como hoje existem por todo lado; Provavelmente, eles nem saberiam ler e escrever. E de repente, na rua, os tais galileus começaram a falar línguas de todas as nações, e os judeus e os prosélitos, que há muitos anos tinham emigrado, e que, muitos dos seus filhos já tinham nascido nesses países, estavam todos reunidos em Jerusalém para a festa de Pentecostes, e ouviram os seus compatriotas, que nunca tinham saído da terra deles, a falarem as mesmas línguas que eles falavam. Mas, os judeus e prosélitos emigrantes entendiam tudo o que os galileus, cheios do Espírito Santo falavam, porque a Bíblia diz em **Actos 2:11** – ***“...falavam das grandezas de Deus”.***

Podemos concluir que foi fundamental, a manifestação deste dom do Espírito Santo naquele tempo preciso. Não foi por acaso que Deus escolheu aquela época e tempo, Ele sabia que Jerusalém estaria cheia de pessoas de todas as nações da terra. E isso fez toda a diferença, cativando a atenção dessas pessoas, pois no **versículo 6 de Actos 2**, verificamos que este dom fez ***“ajuntar uma multidão”.*** Esta multidão que é aqui falada, estava espantada, e simultaneamente curiosa, para saber o que iria acontecer. Foi então que Pedro se levantou e falou a todos sobre Cristo Jesus. Podemos ver isso em **Actos 2:14-47**, onde verificamos que quase três mil almas foram batizadas, e a partir de então, essas pessoas começaram a perseverar na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. Foi assim que começou a igreja de Jesus Cristo, com o apoio do dom de falar línguas.

Capítulo 3 – E agora?

Após, este grande dia da festa de Pentecostes, o dom do Espírito Santo de falar línguas não cessou, pois várias personagens no Novo Testamento receberam-no. Estou-me a lembrar do exemplo do centurião Cornélio e de todas as pessoas que faziam parte da sua casa, pois eles receberam o dom de falar línguas. **Actos 10:46** diz: **“Porque os ouviam falar línguas e magnificar a Deus”**. Ainda por cima, estas pessoas eram gentios, isto é, não eram judeus. Pela primeira vez o apóstolo Pedro verificou que o Espírito Santo e a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo não era só para judeus.

Pedro foi criticado pela igreja em Jerusalém por ter entrado em casa de incircuncisos, e teve que se justificar diante da igreja, explicando e contando o testemunho de como tudo começou, contando o sonho que teve, até que chegou à parte de dizer: **“Quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós ao princípio”**. **Actos 11:15**. Que princípio? No tal dia do Pentecostes.

Ao longo do livro de Actos, vamos verificando, que este dom do Espírito Santo de falar línguas continuava a manifestar-se em várias pessoas. Paulo, em Éfeso, encontrou alguns discípulos, e perguntou-lhes se já tinham recebido o Espírito Santo, ao que obteve como resposta: **“Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo”** **Actos 19:2-4**. Eles apenas tinham sido batizados no batismo de João Batista, o batismo do arrependimento. Entretanto Paulo: **“...impondo-lhes as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam”**. Assim, em **Actos 19:6**, podemos verificar que neste caso, dois dons do Espírito Santo vieram sobre aquelas pessoas: o dom de falar línguas e o dom de profetizar.

É interessante, que com o tempo, e à medida que as igrejas se multiplicavam, os vários dons do Espírito Santo também se multiplicavam e se manifestavam na vida dos discípulos de Jesus Cristo. E continuamos a verificar que o dom de línguas não acaba. Uma das igrejas que provavelmente tinha muitos discípulos de Jesus Cristo com este dom em operação, era a igreja de Coríntios. E porque é que eu afirmo isto? Porque o apóstolo Paulo teve que escrever de modo até bem duro sobre este assunto, uma vez que parecia haver muita confusão e controvérsia quanto ao modo como este dom era usado. Daí Paulo sentir a necessidade de dar mais pormenores importantes sobre este assunto. Ele não só menciona os dons do Espírito Santo, como explica com alguns pormenores interessantes, o dom de línguas.

No **capítulo 12**, Paulo menciona os vários dons do Espírito Santo e termina, indagando: **“têm todos os mesmos dons?”** Era uma pergunta provocatória, para que percebessem que a resposta implícita era “Não”.

Em no **versículo 31**, ele faz um desafio: **“Portanto, procura, com zelo, os melhores dons: e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente”**. Todos sabemos de que caminho mais excelente a que Paulo se referia, era o caminho do amor. A seguir, no **capítulo 13** começa a mencionar que podemos ter todos os dons, saber as línguas todas, dar até a nossa fortuna aos pobres, mas se não tivermos amor, nada seremos e de nada nos aproveita ter os dons todos do Espírito Santo. Nesta passagem podemos ter um choque brutal, pois poderá parecer que Paulo menospreza os dons. Mas, precisamos de continuar a ler...vejamos agora o **capítulo 14:1**: **“SEGUI a caridade (amor), e procura com zelo os dons espirituais, mas principalmente, o de profetizar”**. De facto, o amor é BASE de tudo, mas Paulo encoraja-nos também a procurar com zelo os dons espirituais, e ...pasmem, ele diz: **“principalmente, o de profetizar”**.

A partir desta declaração, Paulo começa a levar a igreja a mudar o foco. Eles estavam tão focados no dom de línguas, que achavam o máximo, e Paulo diz que o melhor de todos os dons é o amor, e que, um dos melhores dons do Espírito Santo é o de profetizar. Bem, foi com certeza um choque! Mas, também não é correto cairmos no extremo de dizer que o dom de línguas de nada serve, ou que já não existe.

No **capítulo 14**, a partir do **versículo 2**, Paulo explica que o dom das línguas tem o seu lugar próprio e que é importante. Hoje, em pleno século XXI, já não faz muito sentido que o Espírito Santo use o dom que é d’Ele do mesmo modo como o usou no dia da festa de Pentecostes, até porque hoje há acesso a muitas escolas que ensinam línguas tais como: Inglês, Francês, Italiano, Português, Árabe, Russo, etc. É muito mais fácil hoje para a maioria das pessoas aprenderem línguas sem ser do modo sobrenatural. Em **Actos 2**, aqueles galileus, não sabiam nada, e por isso, hoje dificilmente iremos assistir a manifestações idênticas. Não estou a dizer que é impossível de acontecer. Claro que Deus pode voltar a fazer, mas as necessidades hoje em dia são diferentes, pelo que a acontecer algo do género, será decerto, de forma pontual. E por esse motivo, Paulo, explica na sua carta, a partir do **versículo 2 do capítulo 14**, que o dom das línguas tem uma utilidade que vai

bem mais além da manifestação sobrenatural de falar línguas. Que utilidade é essa? ***“Porque, o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios”***. **I Cor.14:2** Nesta passagem, pela primeira vez, as palavras: “língua estranha”, são mencionadas para se referir ao dom de línguas, pois até então era referido na Bíblia como ***“falar línguas”***. Creio que tem a ver com o simples facto de existirem línguas dos homens, que hoje muitos podem aprender nas escolas, e línguas dos anjos, essas sim, consideradas estranhas, e que nenhuma escola sabe ensinar. A passagem de **I Cor.13:1** faz referência a tais línguas: ***“AINDA que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como metal que soa, ou como o sino que tine”***.

Todavia, qualquer pessoa que tenha o dom de línguas, quer fale numa língua da terra (dos homens), quer fale uma língua dos anjos, as palavras que são pronunciadas pela sua boca, não são entendidas por si, como percebemos em **I Cor.14:2**: ***“Porque, o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios”***.

Capítulo 4 – E porquê?

Segundo o apóstolo Paulo, quem fala língua estranha fala a Deus e não às pessoas. E neste prisma, Paulo diz que o dom de profetizar é melhor, porque ele diz em **I Cor.14:3**: ***“Mas, o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação”***. Ele considera o dom de profetizar melhor porque edifica a igreja, mas ele não proíbe de falar línguas, pelo contrário, apenas indica em que local e em que contexto devemos falar línguas. ***“O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo...”*** **I Cor.14:4**, ***“E eu quero que todos vós faleis línguas estranhas, mas, muito mais, que profetizeis; porque, o que profetiza é maior do que o que fala línguas estranhas, a não ser que também interprete, para que a igreja receba edificação”***. **I Cor.14:5**

Nesta passagem, Paulo volta a reforçar que profetizar não só é melhor, como quem profetiza é maior, isto é, tem prioridade. Ele quer dizer que é mais importante ouvir um irmão a operar no dom da profecia na igreja, do que ouvir um irmão com o dom das línguas, a não ser, que ele mesmo ou alguém interprete. Se existir interpretação, então sempre que alguém falar línguas com interpretação, tem a mesma importância do que profetizar. Porquê? Porque assim a igreja recebe edificação. Mas, caso não haja interpretação, o melhor é que a pessoa se cale na igreja; Ela deve continuar a falar em línguas? Sim, mas em casa, para si mesma, para sua própria edificação, na sua vida pessoal. Isto porque em ***“espírito fala de mistérios”***, e somente Deus o entende.

Mais à frente, o apóstolo Paulo reforça este assunto, afirmando que, na igreja, quem ora em línguas, ore com interpretação ou haja quem possa interpretar **I Cor.14:13**. Isto porque a ***“interpretação das línguas”*** também é dom do Espírito Santo. **I Cor.12:10**, e Paulo reforça sempre a ideia de que se alguém fala línguas na igreja, deve existir quem depois possa interpretar. Vejamos **I Cor.14:15** : ***“Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento”***. E em **I Cor.14:18-19** Paulo fundamenta as suas afirmações: ***“Dou graças a Deus, porque falo mais línguas do que vós todos. Todavia, eu antes quero falar, na igreja, cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida.”***

Capítulo 5 – O que fazer com este dom?

Nem todas as pessoas têm este dom, mas como já verificamos na carta de Paulo aos Coríntios, ***“E eu quero que todos vós faleis línguas estranhas”***, este dom está ao alcance de todos. Todavia, Paulo considera que prefere ***“mas, muito mais, que profetizeis; porque, o que profetiza é maior do que o que fala línguas estranhas, a não ser que também interprete, para que a igreja receba edificação”*** (**I Cor.14:5**)

“E, eu quero que todos vós...” - Paulo dá a entender que todos poderão, se assim o desejarem e procurarem com zelo, ter este dom, referindo até: ***“...procurai, com zelo, os melhores dons...”*** **I Cor.12:31**

No entanto, quem não tem este dom, não fique triste ou desapontado a pensar que tem um problema, ou que Deus não gosta de si, ou que não está cheio do Espírito Santo. Todos podemos e devemos ser cheios do Espírito Santo, mas o sinal de estar cheio do Espírito Santo não é o dom das línguas. Apesar de que em alguns

textos dá essa impressão, mas não é verdade. Leiamos **Efésios 5:18-21**: ***“E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito; Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração; dando sempre graças por tudo ao nosso Deus e Pai, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo; Sujeitai-vos uns aos outros no temor de Deus”***. Nesta carta aos Efésios, Paulo explica com alguns pormenores o que significa estar cheio de Espírito Santo. Ele refere que falar em salmos, cantar cânticos espirituais, e dar graças, bem como sujeitarmo-nos uns aos outros, são formas de nos enchermos do Espírito Santo. Convém explicitar que cantar cânticos espirituais não tem obrigatoriamente de ser cantar cânticos em línguas.

Ora, o batismo no Espírito Santo, é quando a pessoa é cheia da presença d’Ele, o que acontece quando a pessoa toma a decisão de crer em Jesus Cristo como Senhor e Salvador da sua vida. Quando toma tal decisão, recebe o Espírito Santo. E o que a Bíblia fala acerca de batismo no Espírito Santo significa como que se a pessoa fosse revestida de Poder do Alto. Tal poder é a unção de Deus que vem sobre a pessoa, capacitando-a para desempenhar a função que Deus lhe atribuiu. Normalmente essa unção é manifesta através dos dons do Espírito Santo. É por isso que em alguns relatos, verificamos que nalguns se manifestava o dom de línguas, mas em outros o de profetizar e assim por diante. No entanto os que têm esse dom, ou os que são usados pelo Espírito Santo com esse dom (de línguas), o que devem fazer é usá-lo. O propósito é sempre para edificação própria: ***“O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo...” I Cor.14:4. “Porque, o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios.” I Cor.14:2***

Capítulo 6 – “...e em espírito fala de mistérios” – I Cor.14:2

Sou sincero com vocês, ainda não tenho revelação concreta sobre o que o apóstolo Paulo quis dizer: ***“...e em espírito fala de mistérios”***. Todos nós, com certeza teremos a nossa opinião, e estaríamos aqui um pouco a “navegar na maionese”. Se fala de “mistérios”, então, mistério é mistério, não sabemos, exatamente porque é mistério. Não podemos querer entender as coisas de Deus pela lógica, mas sim pela fé. Há quem diga que é o Espírito Santo que faz a oração perfeita, e para fundamentar esta afirmação, usa a passagem de **Romanos 8:26-27**, e também a passagem de **Judas 20**. Vejamos o que dizem: ***“E, da mesma maneira, também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir, como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós, com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que, segundo Deus, intercede pelos santos.”***

“ Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos, sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo,...”

Quero chamar a especial atenção para este capítulo. Quando alguém fala usando o dom de línguas, Paulo afirma que: ***“e em espírito fala de mistérios”***; mas mais à frente, ele diz : ***“Porque, se eu orar em língua estranha, o meu espírito ora, mas o meu entendimento fica sem fruto” (I Cor.14:14)***. Reparem que a palavra **espírito**, está em letra pequena, referindo-se ao espírito do homem, isto é, ao nosso espírito. Como sabem, somos um espírito, temos uma alma e vivemos num corpo. Sendo assim, o apóstolo Paulo diz que é o espírito do homem que fala ou que ora em línguas, e não o Espírito Santo. No entanto, muitas pessoas confundem este aspeto e pensam que é o Espírito Santo que fala através de nós, em mistérios, a Deus. Mas não é isso que a Bíblia diz, através do apóstolo Paulo. O que a Bíblia ensina é que é o espírito do homem que fala com Deus em mistérios, e o que leva a este fenómeno sobrenatural é a manifestação do dom do Espírito Santo na pessoa. Quem tem esse dom, tem a capacidade de, através do seu espírito (do homem), falar em mistérios a Deus. **I Cor.14:2**

Quem concede o dom de línguas é o Espírito Santo, mas é o espírito do homem que fala a Deus. Por exemplo, há pessoas que têm o dom da profecia, o qual é concedido pelo Espírito Santo, mas é a pessoa que tem de falar. Recordemos a missão principal do Espírito Santo em **João 16:12-14**: ***“...Ele me glorificará, porque há-de receber do que é meu, e vo-lo há-de anunciar.”*** Ele anuncia, mas nós é que temos de falar. Assim como eu, que estou a escrever este livro, e posso ser inspirado pelo Espírito Santo, mas sou eu que tenho de escrever.

Em **Romanos 8:26-27**, não está a falar do espírito do homem. A palavra Espírito começa por letra maiúscula, referindo-se ao Espírito Santo. É Ele que intercede por nós. Não somos nós que intercedemos, mas o Espírito Santo. Podem dizer: “Ah, mas está escrito: ***“gemidos inexprimíveis”***! Pois, a expressão “gemidos

inexprimíveis” pode dizer muita coisa, e não podemos afirmar com 100% de certeza que significa “falar línguas”. Aliás, já vimos que falar línguas é tarefa do nosso espírito e não do Espírito Santo. Ele pode conceder a graça e o dom, mas é o nosso espírito que ora e não o Espírito Santo. Pois se assim fosse, então quem não tem esse dom, estaria privado da oração do Espírito Santo que Paulo fala em **Romanos 8:26-27**. Não creio que Deus seja injusto. Já vimos, pela Palavra de Deus, que nem todos têm o dom de falar em línguas estranhas, e que não se trata de uma questão de falta de fé, mas sim que o Espírito Santo dá os dons a quem Ele bem entende. **“Mas, a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil” I Cor.12:7**, **“Têm todos os dons de curar? Falam todos diversas línguas? Interpretam todos? I Cor.12:30**, Claro que não, nós não temos os dons todos, porque então seríamos super-homens ou super-deuses. **Alguém poderá perguntar: “Não será isso que é falar em mistérios com Deus?”** Não posso afirmar isso, porque como já expliquei acima, não é o Espírito Santo que fala em mistérios, mas sim o espírito do homem.

Quanto ao livro de **Judas versículo 20**, diz: **“ Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos, sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, ...”**.Ao dizer: **“...orando no Espírito Santo”**, não podemos afirmar que se trata do dom de línguas. Eu, na verdade não sei até ao momento, o que significa “orando no Espírito”. Não posso pegar num versículo isolado e fazer dele uma doutrina, isso é muito perigoso, e é a razão de existirem muitas controvérsias e vários problemas. Tenho muito temor à Palavra de Deus e não gosto de afirmar algo sobre o qual não tenho a certeza a 100%, só porque um dia, alguém disse que era assim. Neste livro coloquei a revelação que tenho sobre o assunto. Acredito no dom de línguas e creio que por algum motivo ele existe. A Bíblia diz que quando o usamos, “o meu espírito ora em mistérios a Deus”. O que será isso? Não sei...mas mal não deve fazer. Não acredito que tenha acabado, porque senão, o Espírito Santo também já tinha ido embora. Assim, quem o tem, glória a Deus, use-o. Quem não o tem, glória a Deus, não fique triste, vá em frente. Para os mais céticos, que creem que este dom já não existe, então fique bem, não critique quem crê. Para os que acham que temos é de falar muito em línguas, e quanto mais melhor, fale à vontade, pois tenho a certeza de que mal não vai fazer, desde que não entre em confusão. Porque, o meu medo é que nos possa conduzir a uma irracionalidade tal, que configure uma espécie de esquizofrenia espiritual.

Deus abençoe a todos, e espero que este livro tenha sido útil.
José Fidalgo